

CAPÍTULO 1

QUEM É QUEM AQUI?

Diversidade cultural

OBJETIVO DO CAPÍTULO

Ao final deste capítulo, o aluno deverá identificar nossas semelhanças e diferenças, sendo desafiado a não agir de maneira preconceituosa, seguindo o exemplo de Jesus.

TEXTO BÍBLICO - JOÃO 1.43 - 51

TEXTO COMPLEMENTAR PARA O PROFESSOR

O convívio tolerante e democrático pressupõe que as pessoas reconheçam suas diferenças com os outros, manifestem seu modo particular de viver, legitimem as diferenças dos outros e mantenham um debate respeitoso sobre suas divergências. Sem isso, cria-se um ambiente no qual os grupos se mantêm afastados e distanciados, sem um diálogo aberto e franco.

O mais comum é as pessoas não reconhecerem nas diferenças dos outros um modo legítimo de viver, mas, sim, apontarem essas diferenças como falhas ou ausências. Cria-se, portanto, um olhar pela ausência que só consegue ver o que o outro não tem, não faz, não é. É comum ouvirmos professores dizer que os alunos só querem saber de farra, que são rebeldes, sem limites, imediatistas. Entre alunos, por sua vez, é comum ouvirmos que a escola é hostil, cheia de “panelinhas”, marcada por várias relações de desrespeito e que muitos professores não querem ouvi-los e entendê-los.

Desse modo, a intransigência e a falta de diálogo são fortalecidas, afetando a todos, pois uns agem para reprimir a livre manifestação dos modos de ser dos outros e todos deixam de se enriquecer com as experiências das pessoas que não são do mesmo grupo. Assim, fazer da escola um ambiente que estimule a pluralidade cultural pressupõe, em primeiro lugar, o reconhecimento do outro com o seu modo peculiar de ser.

Esse reconhecimento, no entanto, depende de um movimento interno, ao mesmo tempo afetivo e intelectual, para se colocar no lugar do outro, mesmo que esta visão de mundo seja conflitante (Fonte: www.educarede.org.br).

LISTA DE MATERIAIS PARA A AULA

- ✓ Ver na atividade introdutória os materiais necessários.
- ✓ Ilustrações do banco de imagens no DVD do professor, caso necessário.

SUGESTÕES PARA INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO

- ✓ Apresentamos duas sugestões de quebra-gelo para sua primeira aula. Explore o fato de os alunos iniciarem uma nova etapa na vida deles – 6º ano. Mudanças de professores, do esquema de horários, do número de disciplinas, etc. Dependendo do colégio, essa nova etapa traz como resultado a mudança de escola e/ou de horário de estudo.

Sugestão 1 – Brincadeira dança das cadeiras

Material: número de cadeiras equivalente ao número de participantes.

Desenvolvimento: cada um pega uma cadeira e se senta, formando um círculo. O condutor tem uma lista de itens que ele lê em voz alta. Exemplos:

1. Quem tiver um irmão mova-se para a cadeira do lado direito.
2. Quem tiver dois irmãos mova-se para a segunda cadeira à sua direita.
3. Quem tiver cabelo escuro mova-se para a cadeira à direita.
4. Quem mora na área “x” mova-se para a cadeira à direita.
5. Quem tiver menos de 13 anos mova-se para a próxima cadeira no sentido anti-horário.
6. Todos que estiverem usando sapatos marrons movam-se para a cadeira à direita.

Quem se encaixar nos itens deve mover-se para determinado número de cadeiras no sentido horário. A ideia é mover todos ao redor do círculo e acabar onde começaram. Fica divertido quando você tem de se mover, mas seu vizinho não. Algumas vezes, você tem até três pessoas ocupando a mesma cadeira!

Tenha várias categorias de itens para que todos tenham várias chances de mover-se.

Sugestão 2 – Ligação em comum

Material: nenhum.

Desenvolvimento: divida a turma em grupos de três ou quatro participantes. Cada grupo tem de descobrir de cinco a dez características comuns entre seus membros (todos têm cabelo

castanho, um irmão mais velho, etc.). Depois de cinco minutos, os grupos compartilham as características que encontraram. Para cada característica encontrada que não existir na lista dos outros times, o grupo ganha pontos. Logo, se dois times listaram que todos seus integrantes usam óculos, nenhum dos times ganhará pontos. O time com mais pontos vence. (Disponível em: www.educarede.org.br – Acesso em 4/08)

Em seguida, converse com os alunos sobre suas diferenças culturais, raciais, religiosas, seus conceitos e preconceitos. É importante ressaltar que a nossa aula de Ensino Religioso e Ética não visa promover, em detrimento de outras, qualquer denominação ou igreja. Conforme foi escrito na introdução da apostila, o eixo norteador da nossa proposta são verdades bíblicas afirmativas.

☑ Dê tempo para os alunos fazerem a atividade do AQUECIMENTO.

INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO - LIVRO ALUNO








AQUECIMENTO

Você está no 6º ano. Parabéns!

Sei que você esperou muito por este dia, afinal, é comum acontecerem mudanças quando passamos do 5º para o 6º ano. Novos professores, sala diferente, novos colegas, novas disciplinas... Que tal você registrar aqui essas mudanças? O que está sendo novo ou diferente para você?

Agora pense nos seus colegas da turma. É possível que você já conheça alguns, mas de outros só saiba o nome, ou nem isso.

Use o espaço para anotar os nomes e outros dados de alguns novos amigos da sua turma.

DESENVOLVIMENTO DO CAPÍTULO - LIVRO ALUNO



NEURÔNIOS EM AÇÃO



CONCEITO & PRECONCEITO

Viver e conviver em grupo é um tremendo desafio, mas viver em sociedade é uma necessidade de todo ser humano. Precisamos nos relacionar, conviver e nos conhecer. Quando fazemos isso, imediatamente começamos a fazer um **CONCEITO** das pessoas.

Como isso funciona? Simples! Quando conheço alguém fico observando o jeito como essa pessoa fala, como se expressa, em seguida descubro também o que os outros falam sobre essa pessoa. Com essas informações eu formo um conceito positivo ou negativo dela.

Mas há o outro lado da moeda: **O PRECONCEITO**. Como o próprio nome já diz, é um pré (antecipado) conceito (nossas ideias e opiniões). Isso quer dizer: uma opinião apressada e sem fundamento, baseada no meu "achismo" ou no "achismo" do outro. Às vezes formamos nossos preconceitos antes de conhecer a pessoa.

Resumindo, os conceitos são formados a partir da realidade, por meio de informações concretas e reflexão. Já os preconceitos são formados a partir de informações incompletas da nossa mente, baseadas em informações parciais e irrefletidas.

Você sabia que nem mesmo o próprio Jesus escapou de ser alvo de preconceito?

FLASHBACK

Um dia Jesus estava com seus discípulos e um deles, Filipe, resolveu chamar o seu amigo Natanael para conhecer Jesus.

CARA, VOCÊ NÃO VAI ACREDITAR. NÓS ENCONTRAMOS A PESSOA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO, O SALVADOR PROMETIDO. ELE É JESUS DE NAZARÉ.



NAZARÉ? DUVIDO QUE POSSA VIR ALGUMA COISA BOA DESSA CIDADEZINHA.

Essa foi uma típica reação de preconceito. Natanael não se importou em conhecer Jesus antes de fazer o seu comentário. Mas, embora Jesus soubesse dessa reação negativa de Natanael, o recebeu de braços abertos e disse: *“Aí está um homem em quem não há falsidade”*.

Isso só foi possível porque Jesus não agia com preconceito, muito embora ele tenha sido alvo de muitos preconceitos.

Ah! E o resultado da conversa de Jesus e Natanael? Ele percebeu quanto havia sido preconceituoso e reconheceu que Jesus era, e continua sendo, o Senhor, o Filho de Deus.

CURTA

Confira o restante da história lendo-a no Evangelho de **João 1.43-51**.

TEXTO COMPLEMENTAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAPÍTULO

A vida em sociedade é necessária para qualquer um. Precisamos nos relacionar, conviver e nos expor. Quando fazemos isso, começamos a ter um conceito das pessoas.

Mas o que é conceito? Segundo o dicionário Aurélio, conceito é, entre outras coisas, a ação de formular uma ideia por meio de palavras; definição, caracterização.

Como isso funciona num grupo? Simples: quando conhecemos alguém, colhemos informações da pessoa pelo que ela diz, pela maneira como se expressa e também por informações de amigos mais chegados. Então, quando temos essas informações, podemos formar um conceito positivo ou negativo sobre determinado indivíduo.

O outro lado da moeda do conceito é o preconceito. Como o próprio nome já diz, é um pré (antecipado) conceito (nossas ideias e opiniões). Isso quer dizer: uma opinião apressada e sem fundamento, baseada no seu “achismo” ou no do outro.

Às vezes formamos nossos preconceitos antes de conhecer a pessoa.

Resumindo, os conceitos são formados a partir da realidade, com informações concretas e reflexão. Já os preconceitos são formados a partir de informações incompletas da nossa mente, baseadas em informações parciais e sem a reflexão.

Nem o próprio Jesus escapou de ser alvo do preconceito. No seu tempo e na região em que ensinava, passavam pessoas de diferentes regiões do mundo, pois a Palestina era como um corredor (Ásia e África).

Quanta gente diferente! Sendo assim, o preconceito não teria muita dificuldade para se instalar por lá. E foi isso que aconteceu.

Certa vez, Jesus estava com seus discípulos: André, Pedro, Tiago, João e Filipe.

Dentre eles, Filipe resolveu chamar o seu amigo Natanael para conhecer Jesus; afinal de contas, Jesus era o prometido que viria ao mundo para trazer salvação. Essa era uma tremenda notícia e merecia ser espalhada.

Natanael ouviu e observou o entusiasmo do seu amigo Filipe, mas nem o seu coração e nem a sua mente eram capazes de acreditar que Jesus, um homem tão especial, teria nascido numa cidade tão insignificante, Belém, e vivido em Nazaré. Essa foi uma típica reação de preconceito, Natanael não se importou em conhecer Jesus antes de fazer o seu comentário.

(Explore alguns preconceitos que temos aqui no Brasil, por exemplo, em relação a alguém de determinada região, por exemplo, pessoas do sudeste que menosprezam nordestinos.)

Mas, embora Jesus soubesse dessa reação negativa de Natanael, ele o recebeu de braços abertos e se revelou como Senhor para Natanael. Isso só foi possível porque Jesus não agia com preconceito, muito embora ele tenha sido alvo de vários preconceitos.

APLICAÇÃO DO CAPÍTULO - LIVRO ALUNO

CHECKLIST PARA A VIDA

- ✓ Para viver e conviver com os seus colegas, tanto você quanto eles precisam de tempo para se conhecer, observar as semelhanças e diferenças, e para formar conceitos e não preconceitos.
- ✓ Esteja disposto a interagir com as pessoas sem criticá-las e sem formar um conceito antes de conhecê-las, pois isso é preconceito.
- ✓ Resista à tendência de colocar apelidos discriminatórios em seus colegas.
- ✓ Faça um propósito de averiguar a real situação das pessoas antes de falar o que pensa a respeito delas.
- ✓ Tenha como objetivo seguir o exemplo de Jesus e não ser preconceituoso, mesmo que você já tenha sido alvo do preconceito de determinadas pessoas.

Parece difícil? Com certeza. É possível? Com o auxílio de Deus, sim!

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DE FIXAÇÃO DO CAPÍTULO

- ✓ Deixe bem claro para o aluno a diferença entre os significados de: conceito, preconceito e discriminação.
- ✓ Organize e promova a atividade 3 da subseção COMPARTILHE.
Destaque a mensagem do versículo da subseção APRENDA.COM.

ATIVIDADES DE FIXAÇÃO DO CAPÍTULO - LIVRO ALUNO

MÃO NA MASSA

PESQUISE

- 1 Você encontrou no texto do capítulo 1 algumas ideias novas. Para ter certeza que você compreendeu bem essas ideias, pesquise e explique o significado dos termos:

CONCEITO

PRECONCEITO

DISCRIMINAÇÃO

REFLITA



- 2 Que tipo de preconceito você mais observa na sua escola ou no meio em que você vive? Cite pelo menos dois e dê exemplos de como isso acontece.

COMPARTILHE



- 3 A melhor maneira de vencer o preconceito é conhecer bem as pessoas com as quais convivemos. Conheça mais os seus colegas! Você e sua turma podem "bolar" algumas perguntas para que possam conhecer melhor uns aos outros. Após a divisão em grupos de quatro pessoas, façam perguntas uns aos outros, depois organizem as respostas e apresente-as à classe. Aqui você tem algumas sugestões de perguntas:

- Onde você nasceu?
- Em que bairro mora?
- Quais são seus principais passatempos, ou seja, o que mais gosta de fazer?
- Que estilo de música você curte mais?
- Quais são as suas habilidades (instrumento, canto, teatro, esporte, etc.)?
- Que igreja você costuma frequentar?

- 4 Qual a informação mais interessante sobre os seus colegas que você descobriu? Registre aqui!

APRENDA.COM



O que aprendo com Tiago sobre como devo tratar as pessoas?

"Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam diferença entre as pessoas, tratando-as com parcialidade." Tiago 2.1



SUGESTÃO EXTRA DE ATIVIDADE DE FIXAÇÃO DO CAPÍTULO

Proponha uma atividade de pesquisa que tenha como objetivo fazer da escola um ambiente de pluralidade cultural, que implique deixar viver os mundos culturais das pessoas para além dos lugares institucionais.

- ✔ Apresentamos uma sugestão de roteiro.
- ✔ Você pode dividir em grupos.
- ✔ Um ou dois grupos ficam com a mesma pergunta e depois compartilham os resultados.

1. Quem são as pessoas que fazem a escola existir e ocupam os lugares de alunos (somente a sua turma), professores, diretores, coordenadores, funcionários administrativos?
2. Quais são os valores dos alunos, seus projetos, seus sonhos, suas expectativas diante da vida? (fazer por amostragem)
3. Em que espaços convivem fora da escola?
4. Como podem contribuir para a formação e o bom desempenho da nossa escola? (amostragem)

(Adaptado de Pluralidade cultural – o valor da diferença. Disponível em www.educarede.org.br – Acesso em 4/09)

REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO PEDAGÓGICA

- ✔ Os seus objetivos foram alcançados nesta aula? Por quê?
- ✔ Em que você foi desafiado no estudo desta lição?

CAPÍTULO 2

SUPosição X Ação

Quando o que eu suponho determina o que eu faço.

OBJETIVO DO CAPÍTULO

Ao final deste capítulo lição, o aluno deverá se conscientizar da importância de averiguar e refletir antes de agir, observando o que o descaso com esse princípio pode causar prejuízos em vários aspectos.

TEXTOS BÍBLICOS – 1 SAMUEL 1.1-18; JOÃO 20.11-18; ATOS 16.27-34

TEXTO COMPLEMENTAR PARA O PROFESSOR

“O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa, a fraude. Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada, mas a língua dos sábios é medicina. O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa, apenas um momento.” (Pv. 12.17-19)

Segundo esse texto, as palavras brotam do caráter e produzem um profundo impacto no indivíduo.

Tagarelice contém a ideia de precipitação, de deixar escapar palavras. Em hebraico, o falar irrefletidamente, conforme lemos no Salmo 106.33 (“... e Moisés falou irrefletidamente”), é a mesma palavra que temos aqui, e representa a explosão de raiva de Moisés. Moffatt ressalta bem o contraste: mas há poder curador em palavras bem pensadas (KIDNER, Derek. Provérbios, introdução e comentário. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão, p. 94).

LISTA DE MATERIAIS PARA A AULA

- ✔ Bíblias;
- ✔ Professor, você pode usar as figuras do banco de imagens do DVD para falar sobre os três personagens bíblicos deste capítulo.

SUGESTÕES PARA INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO

- ✔ Leia com os alunos o exercício da “máquina registradora” (história no livro do aluno). Peça que leiam com muita atenção e marquem uma alternativa para cada questão. Se for verdadeira, deverão marcar “V”, se for falsa, “F” ou, se for desconhecido o fato, marcarão “?”.